

identificar as necessidades do paciente, entre outros aspectos. Por isso, o objetivo deste trabalho será identificar a percepção de terapeutas de esquema sobre quais habilidades ou características pessoais são importantes na TE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas online por videoconferência em plataformas como Skype e Hangouts. Participaram oito psicólogos clínicos com CRP ativo e que atendem adultos e/ou adolescentes. O critério para participar da pesquisa foi utilizar a TE como referencial teórico e aceitar ter a entrevista gravada e transcrita. O critério de exclusão da pesquisa foi o atendimento de crianças. Após as entrevistas serem transcritas, foi realizada a análise temática dos dados. Através da análise encontraram-se três temas presentes na fala dos entrevistados: 1) Características pessoais, como compaixão, paciência, sensibilidade, amabilidade, ser amoroso, autenticidade, espontaneidade; 2) Habilidades terapêuticas: manejo e uso das emoções, disponibilidade emocional, estar disponível, entender as necessidades emocionais; 3) Habilidades técnicas: saber fazer conceitualização de caso, saber transpor a teoria pra prática, ter conhecimento teórico. As respostas mais frequentes dos terapeutas foram voltadas a características pessoais que contribuem para o desenvolvimento da relação terapêutica. Inclusive a própria relação terapêutica foi vista como uma habilidade terapêutica ou técnica importante para o processo terapêutico. Apenas a flexibilidade, das características sugeridas por Young, foi citada pelos terapeutas. A flexibilidade é considerada pelos terapeutas um avanço em relação à Terapia cognitivo-comportamental padrão que é vista como mais rígida. A diferença encontrada entre as habilidades sugeridas e as habilidades identificadas pelos terapeutas pode se dar pela adaptação cultural do modelo teórico, sendo que terapeutas brasileiros percebem que tais características são importantes nos seus atendimentos. Entretanto, características como compaixão e amabilidade podem ir de encontro com as necessidades emocionais do paciente, proporcionando a reparentalização limitada.

2307

**MOTIVANDO PESSOAS: A PRÁTICA DO ELOGIO COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO AMBIENTE DE TRABALHO**

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; FABIANE BREGALDA COSTA; KATIA BOTTEGA MORAES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A motivação é explicada como a indução de comportamento de trabalho que canaliza o esforço do funcionário para alcançar os objetivos da organização. No cotidiano prático da enfermagem e áreas afins, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e conseqüentemente, de maior qualidade na assistência prestada, aliada à satisfação dos trabalhadores (Pol, Zarpellon, Matia, 2014). No intuito de valorizar os profissionais da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi desenvolvido o projeto chamado: "SEXTOU#diadoelogio", visando valorizar a postura proativa dos colaboradores através de um retorno coletivo em forma de elogio.

**Objetivo:** Estimular o elogio como uma rotina entre a equipe de enfermagem a fim de valorizar a proatividade entre colegas de trabalho .

**Método:** Trata-se de relato de experiência de prática institucional inovadora que foi desenvolvido e aplicado na URPA do HCPA.

**Resultados:** O projeto foi apresentado para a chefia da unidade, sendo prontamente aprovado e valorizado. Para a aplicação foram desenvolvidos: um mini cartaz com o nome do projeto, alguns suportes de plástico para acomodar os papéis com os elogios e papéis em branco para elogiar sendo disponibilizados no mural da sala de lanche da equipe multiprofissional. Posteriormente, o projeto foi divulgado pessoalmente e virtualmente através de grupos de Whatsapp para todos os colaboradores, sendo explicado a forma de funcionamento e objetivo, que era de elogiar o colega quando este auxiliasse proativamente em alguma atividade. Toda a sexta-feira seriam colocados os elogios aos colegas que permaneceriam expostos até a quarta-feira seguinte, quando então recolhidos disponibilizando o mural para novos elogios.

**Conclusão:** Observou-se a cada mês, que os elogios aumentavam e os funcionários se sentiam mais motivados a ajudar. O projeto "SEXTOU#diadoelogio" já está completando dois anos e foi inovado. Hoje, uma foto do colaborador mais elogiado durante o mês é colocada no mural para reconhecimento e ao término do

ano o colaborador que mais recebeu elogios é presenteado com uma faixa de destaque durante a confraternização Natalina.

2313

**O AUMENTO DA ANSIEDADE E O EXCESSO ALIMENTAR DE TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO**

THATIANE RIBEIRO DAMASCENO; KATIA BOTTEGA MORAES; FABIANE BREGALDA COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A rotina de trabalho realizada pela equipe de enfermagem pode contribuir para o estresse e a ansiedade, considerando uma prática que exige muita atenção e responsabilidade. Diversas são as estratégias empregadas pelos profissionais no enfrentamento dessas situações, podendo ser de ordem cognitiva, comportamental ou emocional, para controlar situações de estresse e manter a integridade física e mental<sup>1</sup>. Em uma situação de pandemia, onde além desses fatores podemos acrescentar o medo de contaminação e do desconhecido, a ansiedade e o estresse podem surgir de forma exacerbada, forçando o indivíduo a buscar estratégias de enfrentamento variadas, entre elas, as que proporcionam sensação de prazer, podendo recorrer ao excesso alimentar. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais em uma UTI buscando uma alternativa para diminuir a ansiedade, estimulando a diminuição de ingesta alimentar com alto nível calórico, acrescido da prática de exercícios físicos em tempos de Pandemia. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** A partir da observação e conversa entre um grupo de colaboradores da equipe de saúde, constatou-se que muitos profissionais elevaram a ingesta alimentar devido a ansiedade gerada com o início da Pandemia. Dessa forma, 11 funcionários juntaram-se para fazer uma dieta em grupo e posteriormente obterem a perda de peso. A atividade teve duração de dois meses. No primeiro dia, foi criado

um grupo no WhatsApp e todos foram pesados na balança do setor, valores registrados por fotografia. Cada integrante se disponibilizou a contribuir com um prêmio para o ganhador da atividade, aumentando a motivação para realização do desafio, sendo estipulado que o ganhador da atividade seria quem mais perdesse percentual de peso corporal. O apoio entre os participantes, por meio de estímulo e/ou troca de experiências auxiliou muito nos resultados, tanto relacionado à perda de peso quanto na redução de ansiedade. Ao término do período os participantes foram pesados e a vencedora perdeu um total de 4,8 Kg. A soma total de perda de peso de todos os participantes foi 26 Kg. Conclusão: Constatou-se que a atividade gerou muitos benefícios aos integrantes do grupo, fazendo com que o foco da Pandemia no qual trouxe momentos de muita ansiedade fosse transferido para diminuição da ingestão alimentar e a inclusão da atividade física em suas rotinas, incentivando outros funcionários a refletirem sobre os cuidados com a saúde física e mental.

2344

**COMO TERAPEUTAS UTILIZAM O REFERENCIAL TEÓRICO DA TERAPIA DO ESQUEMA?**

DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; DANIELE LIMA ROCHA ; ANA CRISTINA GARCIA DIAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A terapia do esquema (TE) é uma abordagem integrativa de psicoterapia situada no campo das terapias cognitivo-comportamentais. Essa abordagem é recente e tem sido compreendida como um avanço da Terapia cognitivo-comportamental (TCC). A TE se tornou popular e conquistou profissionais de abordagens cognitivas, comportamentais e psicodinâmicas. Por isso o objetivo deste trabalho será identificar como os terapeutas brasileiros têm utilizado o referencial teórico da TE em seus atendimentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas online por videoconferência em plataformas como Skype e Hangouts. Participaram oito psicólogos clínicos com CRP ativo. O critério para participar da pesquisa foi utilizar a TE na prática clínica e aceitar ter a entrevista gravada e transcrita. O critério de exclusão da pesquisa foi o atendimento de crianças. Através da análise temática de conteúdo encontrou-se três tipos de terapeutas: 1) os que utilizam a TCC como principal referencial e a TE como abordagem complementar; 2) aqueles que utilizam a TE como principal, mas utilizam técnicas de outras abordagens de forma complementar; 3) terapeutas que utilizam a TCC e a TE como principais referenciais. Os terapeutas do grupo 1, se identificam como terapeutas da TCC, mas utilizam a TE como complementar para atender as demandas de pacientes mais refratários e com transtorno de personalidade, utilizando algumas técnicas e pressupostos. Terapeutas do grupo 2 apresentam argumentos sobre a utilização da TE como possibilidade de trabalhar com afetividade de forma mais autêntica, adotando-a como principal referencial, mas podem ou não utilizar técnicas advindas de outras teorias como forma de complementar o tratamento. Psicólogos do grupo 3 utilizam a TCC e da TE como principais referenciais norteadores da prática clínica, afirmando que cada caso deve ser analisado de forma isolada para ver qual das duas abordagens será mais benéfica para o paciente. Os terapeutas brasileiros têm trabalhado com os pressupostos da TE de diferentes formas dentro da clínica, variando de acordo com entendimento que cada terapeuta faz da teoria e de compreensão de sujeito, além das características pessoais de cada um.

2379

**THE MCGILL QUALITY OF LIFE QUESTIONNAIRE-REVISED (MQOL-R). PSYCHOMETRIC PROPERTIES AND VALIDATION OF A BRAZILIAN VERSION ON PALLIATIVE CARE PATIENTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY**

PAUL VICUÑA SERRANO; GERARDO BELTRAN ; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; ROBERTA ROSSI GRAUDNER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Background: To assess the psychometric properties, including internal consistency, construct validity, criterion validity, criterion-group validity, and responsiveness, the Reviewed McGill Quality of Life Questionnaire (MQOL-R), into Brazilian Portuguese-(BrP). Also, to analyze the relationship of the BrP-MQOL-R with the scores on the Karnofsky Performance Scale (KPS) and on the Numerical Pain Scale (NPS 0-10).

Methods: The BrP-MQOL-R was administered to a sample of 146 adults (men = 78). A team of experts translated the MQOL-R according to international guidelines. Convergent validity and Confirmatory factor analysis (CFA) were performed.

Results: The BrP-MQOL-R Cronbach's alpha was 0.85. CFA supported the original four-factor structure, with the following revised model fit-indices: PCLOSE = 0.131, Tucker-Lewis Index (TLI) rho<sup>2</sup> = 0.918, incremental fit index (IFI) delta 2 = 0.936. The convergence validity is supported by a significant correlation between BrP-MQOL-R total scores and their subscales with KPS and with the single item related to the quality of life. And by a converse correlation with the pain scores in the NPS (0-10). Receiver operator characteristics (ROC) analysis showed subjects with KPS equal to or lower than 30% could be discriminated from those with scores on KPS higher 30% by an area under the curve (AUC) = 0.71, sensitivity = 97% and specificity = 92%.

Conclusion: The BrP-MQOL-R proves to be a reliable instrument for assessing the quality of life (QOL) in palliative care (PC), with primary evidence of validity. BrP-MQOL-R presented adequate discriminate properties to identify distinct conditions that impact the QOL in PC.

2477

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A DINÂMICA FAMILIAR**

HELENA DIAS BORNHORST; ALBERTO MANUEL QUINTANA; LUISA DA ROSA OLESIAK; FERNANDA NARDINO; MARIANA GONÇALVES ROSSI; LEONARDO SOARES TRENTIN

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria